

SOPRANOS

Cibelle G. Hollerbach
Fernanda Junges
Gisele B. Motta
Valeria Mire
Ziliane Lima de Oliveira

CONTRALTOS

Aqueldan Feldberg
Lizandra Rodrigues
Liziane Noetzold Venes

TENORES

Cleverton Rudinei Ströher
Marcelo Moreira
Fernando Müller De Lay
Francisco G. do Amaral Neto
Leonardo Casarin Kaminski
Rodrigo Rozado Leal

Samuel Garbrecht

BAIXOS

Adriano Kronbauer
Alexandre de O. Azevedo
Dainer Schmidt
Ezequiel Bibiano da Rosa
Guilherme Machado
Ivan Carlos Schwan
Klaus Sebastian Weiss Santos
Marlou Peruzzolo Vieira
Ricardo Cancela Semsever

PRIMEIRO VIOLINO

Spalla
André Peixoto Isaia

Concertino

Clarissa Gomes Foletto
Lourenço Denardin Budo

SEGUNDO VIOLINO

Roger Lius dos Santos
Fernando da Costa Bresolin
Felipe Daltrozo da Motta

VIOLA

Fausto Kothe
Estela Kohlrausch

VIOLONCELO

Bianca D'Avila do Prado
Simone C. Mohr

CONTRABAIXO

Francisco G. de Azevedo

FLAUTA

Edgar Simão Sleifer
Dainer Schmidt

TROMPETE

Jordelei dos Santos
Márcio Luis G. da Luz
Ishmael Vieira

TÍMPANO

Samuel Peruzzolo Vieira

CRAVO

Profa. Vera Portinho Vianna
(convidada)

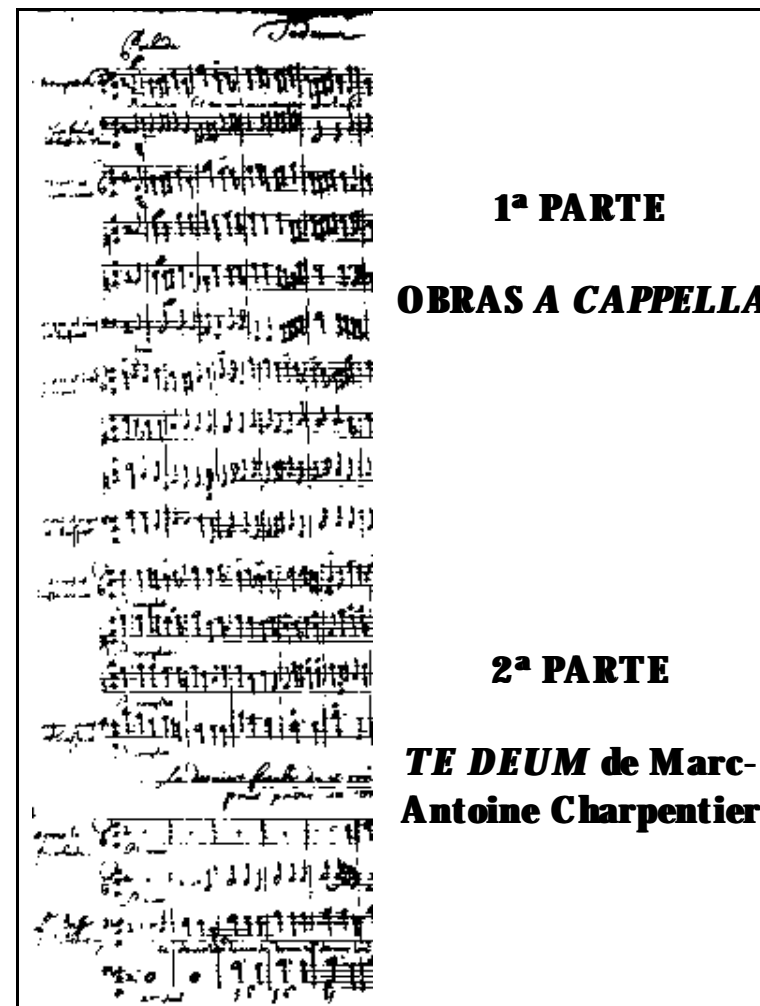
ORQUESTRA DO LABORATÓRIO DE CANTO CORAL (LCC)

Regente: Cláudio Antonio Esteves

AGRADECIMENTOS

**À Orquestra Sinfônica de Santa Maria e à comunidade de Schönstatt
pela inestimável ajuda nesta montagem.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
(LCC) LABORATÓRIO DE CANTO CORAL
CORAL UFSM-CORO DO CURSO DE MÚSICA
ALUNOS DA DISCIPLINA DE REGÊNCIA III**



1ª PARTE

OBRAS A CAPPELLA

2ª PARTE

TE DEUM de Marc-Antoine Charpentier

**24 de Junho de 2004 – 12:30 horas
Hall do Centro de Artes e Letras – UFSM**

- Ernst Mahle (1929)
NAS ÁGUA VERDE DO MÁ da obra Cambinda Elefante
 Regência: Marcello Bittencourt
 Nas Água Verde do Má é o segundo movimento da Cambinda Elefante do conjunto de quatro toadas de maracatú do Recife, arranjadas por Ernst Mahle. Tal obra preserva as características folclóricas da região, tanto na estrutura musical, como no pronúncia textual, presentes na criatividade popular.
- Luca Marenzio (1553-1599)
AMATEMI BEN MIO
 Regência: Gilmar A. Wolfarth
 Tradução: Ame-me meu bem, que ao amar-me doce é minha vida. Não vos mostraste piedosa. Viverei desconsolado, somente por te amar não sendo amado.
Amatemi Ben Mio é uma villanella, forma vocal comum no período renascentista do século XVI e que tem em Marenzio o seu principal representante. Na época em que foi composta, a concepção de tonalidade não estava totalmente definida entre os compositores, mas Marenzio, no seu “Quarto livro de villanella”, de 1587, publicou esta peça usando a nova concepção, deixando de utilizar os antigos modos litúrgicos. A peça tem texto em italiano, que satiriza um amor não correspondido, através de um andamento rápido que mescla homofonia e imitação entre as vozes. Está situada num período caracterizado por grande atividade de composição vocal e auge do desenvolvimento polifônico.
- Música de L. C. Barbosa Lessa (1929-2002), arranjo de Damiano Cozzela
NEGRINHO DO PASTOREIO
 Regência: Francisco Gonçalves de Azevedo
 A música Negrinho do Pastoreio é uma toada composta em 1957 pelo compositor tradicionalista gaúcho L. C. Barbosa Lessa. Inspirada na lenda de mesmo nome fala de um menino escravo que é atirado em um formigueiro depois de ser surrado por seu patrão por ter perdido um animal do pastoreio. Pela manhã foi encontrado vivo com o animal a seu lado, salvo por Nossa Senhora. Desde então passou a ser o “achador” das coisas extraviadas. O arranjo é de Damiano Cozzela, maestro brasileiro, que após estudar com Stockhausen e Boulez na Europa,

A Vós, confessa a Santa Igreja, por toda o globo terrestre, Pai de imensa majestade. Ao vosso adorável Filho, verdadeiro e único. E também ao Espírito Santo, Paráclito¹. Vós, oh Cristo, sois o Rei da glória. Vós sois o Filho eterno do Pai. Vós para remir o homem, não hesitastes em tomar a carne no seio da Virgem.

- **N° 6 - *Tu devicto***
 Vós, triunfando da espada da morte, abristes nos fiéis o reino dos céus. Vós, estais sentado à mão direita de Deus, na glória do Pai. Cremos que haveis de vir como Juiz.
- **N° 7 - *Te ergo***
Soprano: Fernanda Junges
 Por isso Vos rogamos: socorrais aos vossos servos, que remistes com o vosso precioso Sangue.
- **N° 8 - *Aeterna fac***
 Permiti que sejamos do número de vossos Santos na glória eterna. Salvai, Senhor, o vosso povo, e abençoai a vossa herança. Governai-os e exultai-os eternamente. Todos os dias, Vos bendizemos. E louvamos o vosso Nome sem fim, por todos os séculos dos séculos.
- **N° 9 - *Dignare***
Soprano: Fernanda Junges
Baixo: Ricardo Cancela Semsever
 Dignai-vos, Senhor, preservar-nos neste dia de todo o pecado. Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.
- **N° 10 - *Fiat misericordia***
 Venha, Senhor, vossa misericórdia sobre nós segundo temos esperado em Vós.
- **N° 11 - *In te Domine speravi***
 Em Vós, Senhor, esperei; não serei confundido eternamente.

¹ que é coexistente.

próprio para o carnaval da época. Neste arranjo, de Damiano Cozzella, é interessante observar a maneira de como foi tratada a questão harmônica e rítmica.

TE DEUM [H. 146]

Marc-Antoine Charpentier (c. 1645-1704)

Conta a lenda que o texto do hino Te Deum surgiu espontaneamente de Santo Ambrósio (c.340-397) e Santo Agostinho (c. 345-430), cada qual criando um verso alternadamente quando do batismo de Santo Agostinho por Santo Ambrósio. Tal texto não é utilizado obrigatoriamente na missa, mas é sempre comum quando se quer agradecer a Deus em dias de festas ou por graças alcançadas. Por isso, em cada época, este texto foi tratado musicalmente, a gosto dos fiéis. O *Te Deum* de Marc-Antoine Charpentier foi composto provavelmente pela vitória militar de Luis XIV em Steinkerque (Bélgica). Colocado no esquecimento e oculto pela personalidade musical dominante de G. B. Lully, Charpentier só foi redescoberto por volta de 1950. Comemoramos em 2004 os 300 anos de seu falecimento.

- **N° 1 - Prelude**
- **N° 2 - *Te Deum laudamus***
Baixo: Ricardo Cancela Semsever
A Vós, oh Deus, louvamos; A Vós, Senhor, bendizemos.
- **N° 3 - *Te aeternum patrem***
A Vós, oh eterno Pai, adora toda a terra. A Vós todos os anjos, os céus, e todas as Potestades. A Vós, os Querubins e Serafins proclamam com incessantes vozes: Santo, Santo, Santo, sois Vós, Senhor Deus dos exércitos.
- **N° 4 - *Pleni sunt***
Cheios estão os céus e a terra da majestade de vossa glória. A Vós, o glorioso coro dos Apóstolos. A Vós, o louvável número dos Profetas. A Vós, louva o brilhante exército dos Mártires.
- **N° 5 - *Te per orbem terrarum***
Contralto: Valeria Mire
Tenor: Cleverton Stroher
Baixo: Ricardo Cancela Semsever

voltou ao Brasil fazendo arranjos ousados para a Jovem Guarda. Nesta música demonstra grande habilidade composicional e originalidade ao utilizar melodias de outra toada gaúcha, Prenda Minha.

- Anônimo
SOMETIMES I FEEL LIKE A MOTHERLESS CHILD
Regência: Camila Postiglione Wetterrick
Tradução: Às vezes eu me sinto como uma criança órfã, longe de casa. Crente da verdade, longe de casa.
Negro Spiritual é um tipo de canção folclórica que teve origem com a prática evangelizadora nos EUA, entre 1740 e final do século XIX. O termo deriva de *Spiritual Songs*, designação inicialmente utilizada para distinguir estes cantos dos hinos e salmos métricos tradicionalmente utilizados nas igrejas. Constituem um dos mais amplos conjuntos de canções folclóricas norte-americanas que sobreviveram e é provável que seja o mais conhecido. A canção *Sometimes I feel like a Motherless Child* fala de como o negro se sente perante a situação de escravidão em que se encontra, é composta na tonalidade de fá m com um período de 3 frases e uma coda para finalizar a peça.
- Pierre Certon (d. Paris, 23 Fev. 1572)
LA, LA , LA, JE NE L'OSE DIRE
Regência: Samuel Garbrecht
O estilo chanson teve bastante importância nas composições de Pierre Certon, que escreveu ao todo 285 A chanson *la, la, la, je ne l'ose dire* é um exemplo de sua arte. A peça é do período renascentista, mais precisamente do ano de 1540 e seu texto está em francês. Apesar da modalidade estar ainda presente nesse período, na peça já podemos notar características tonais. A textura da peça é homofônica.
- Música de Chico Buarque de Hollanda, arranjo de Eugênio Willmann
ACALANTO PARA HELENA
Regência: Ezequiel da Rosa
A canção Acalanto para Helena é uma das muitas canções de Chico Buarque de Hollanda na qual, através do lirismo poético aparentemente inocente por se tratar de um acalanto, o compositor revela um sentimento de insatisfação pelo contexto social e político do país. De uma maneira geral, as canções de Chico Buarque não refletem, à

primeira vista, os acontecimentos, sejam eles políticos ou pessoais. Mas através de uma interpretação consciente, podemos encontrar nas entrelinhas do poema o que o compositor quis revelar. Nos versos *Dorme minha pequena, Não vale a pena despertar e Eu vou sair por aí afora, Atrás da aurora, Mais serena*, percebemos os sentimentos do compositor em relação aos acontecimentos do Brasil nos problemáticos anos 70. O caráter de cantiga de ninar desta composição, evoca um ambiente sereno, de sonhos e de paz, típico do mundo de uma criança. A melodia simples, expressiva e bem adequada ao texto, facilita a compreensão do poema.

- Giovanni Pierluigi da Palestrina (1524-1594)

O BONE JESU

Regência: Edgar Camilo Volpato

O Bone Jesu é um moteto, tradicional forma religiosa cujas origens remontam ao século XIII. É uma obra coral para ser cantada à capela e a quatro vozes. Palestrina trabalhou para a Igreja de Roma à época da Contra Reforma, durante o Renascimento. Dentro deste contexto, desempenhou um papel importante como defensor da polifonia vocal na música sacra. Compôs centenas de obras religiosas e dezenas de músicas seculares. Sua música é cantada até hoje em todo o mundo, sendo sua obra mais famosa a *Missa Papae Marcelli*

- John Leavitt

KYRIE

Regência: Liziane Noetzold Venes

Piano: Lizandra Rodrigues

John Leavitt é um compositor Norte-americano. Atualmente atua como regente na Igreja Luterana e tem inúmeras composições para coro. Nesta obra é utilizado o texto litúrgico do *Kyrie*, e inserido numa linguagem musical moderna, com influência do jazz e da música popular. *Kyrie Eleison* (do grego, Senhor, tende piedade). Atribuiu-se a S. Gregório Magno (Papa, 590-604) o estabelecimento do seu uso junto com *Christe Eleison* na missa romana. Por volta do Séc. X foi estabelecida a forma das 9 invocações; *Kyrie Eleison* (6 vezes), *Christe Eleison* (3 vezes): Senhor, tende piedade...Cristo, tende piedade...Senhor, tende piedade”.

- Ernani Aguiar (1950)

MISERERE NOBIS

Regência: Fernanda Junges

Ernani Aguiar nasceu no Rio de Janeiro e é um dos músicos de maior atividade no Brasil como compositor, regente, professor e pesquisador. Atua à frente de algumas das principais orquestras brasileiras, como a Orquestra Sinfônica Nacional, Orquestra Sinfônica da Paraíba, Orquestra Sinfônica da Bahia e a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. Suas composições têm tido sucesso no Brasil e no exterior, com grande número de apresentações, gravações e edições. *Miserere Nobis* (misericórdia de nós) é uma peça sacra para coro *a cappella* (sem acompanhamento de instrumentos).

- Música de Gilberto Mendes (II fase de sua produção; 1961) e Poesia de Vinicius de Moraes (Novos Poemas II; 1959).

POEMA DOS OLHOS DA AMADA

Regência: Valeria Mire

O poeta Vinicius de Moraes foi, uma vez mais, escolhido por um compositor brasileiro para expressar musicalmente suas impressões literárias. Neste caso o Poema dos olhos da amada converteu-se, na criação de Gilberto Mendes, no reflexo daquela nova cor que ia tomando, no meio do século vinte, a música tipicamente brasileira. Trata-se de uma composição coral para quatro vozes mistas com características próprias desta etapa de transição na produção do compositor, como o abundante cromatismo nas linhas individuais, ao que soma-se o movimento dos acordes à maneira de blocos sonoros que pareceriam trocar de cor, a priorização da compreensão do texto e variedade métrica que enriquece o fraseio e o caráter da obra.

- Música de José Luís Rodrigues Calazans (Jararaca) e Vicente Paiva, no ano de 1937, arranjo de Damiano Cozzella

MAMÃE EU QUERO

Regência: Cristiano Villani Melchior

Mamãe eu Quero é uma marcha de carnaval escrita em 1937 por José Luís Rodrigues Calazans (conhecido pelo pseudônimo de Jararaca) e por Vicente Paiva. É uma das marchas mais conhecidas de todos os tempos e que acabou ficando imortalizada graças à Carmen Miranda. Como em outras marchas, possui um andamento vivo, leve e um caráter satírico,